

## “DESCOBRINDO OS SENTIDOS” : OFICINA SENSORIAL NA APAE SOBRAL

<sup>1</sup> Luana Silva Sousa, <sup>2</sup>Luciano Gutembergue Bonfim Chaves, <sup>3</sup>Amélia Soares André

<sup>1</sup>Curso de Pedagogia, UVA, Sobral/CE ([sousaluana364@gmail.com](mailto:sousaluana364@gmail.com)), <sup>2</sup>Curso de Pedagogia, UVA, Sobral/CE([lucianogbonfim@gmail.com](mailto:lucianogbonfim@gmail.com) ), <sup>3</sup>Curso de Pedagogia, UVA, Sobral/CE([amelimel@yahoo.com.br](mailto:amelimel@yahoo.com.br))

Este resumo objetiva relatar a experiência vivenciada através do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, através das bolsistas do grupo ETHOS na sala de psicopedagogia da Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) de Sobral-CE. As bolsistas planejaram e levaram uma atividade sensorial, o objetivo da referida atividade era estimular os cinco sentidos (tato, olfato, visão, audição e paladar) de maneira lúdica, promovendo interação, coordenação e inclusão. Os materiais utilizados para a parte da visão foi uma venda, para o tato usamos uma caixa sensorial dentro dela tinha uma escova de dente, bola pequena, pedaço de barbante, tampa de garrafa pet, uma lixa de pés e umas bolinhas de gude. Para a parte do olfato e paladar foi levado, *fini*, batata chips, *xilito*, biscoito recheado e bolinhos. O espaço da sala estava organizado e preparado para receber as crianças, que ao avistarem a caixa surpresa, ficaram curiosas. O público alvo foram as crianças atendidas na sala de psicopedagogia, as mesmas possuem idades variadas. A atividade da oficina sensorial consistiu de início vender os olhos da criança com uma venda, e colocar a caixa nas pernas dela e pedir para ela tirar algum objeto da caixa e tentar identificá-lo, e também sentir o objeto identificando se era mole, duro, áspero, liso, macio. No 2º momento ainda de olhos vendados as crianças através do olfato, deveriam identificar o cheiro misterioso e também nesse momento as crianças foram convidadas a provar os alimentos, no 3º momento as crianças ainda de olhos fechados teriam que identificar através da audição que barulho estava ouvindo, foi utilizado 1 copo com água e no outro foi derramado, as crianças identificaram logo que se tratava da água, no 4º e último momento as crianças através da visão identificariam as cores. Quando as crianças entravam para o atendimento, a princípio em duplas, uma delas sentava na cadeira e logo em seguida se iniciava a atividade enquanto a outra criança ficava esperando. Durante esse processo foi possível perceber que não seria possível realizar a atividade com duas crianças ao mesmo tempo na sala, pois enquanto era feita a atividade com uma, a outra acabava vendo e no momento em que ela ia participar, acabava ficando fácil a identificação. Então, optamos por uma criança de cada vez para entrar na sala e participar da atividade lúdico-sensorial. A oficina sensorial desenvolvida em espaço não escolar evidenciou a importância de promover experiências significativas que estimulem os sentidos e ampliem as formas de aprendizagem fora do ambiente tradicional. Por meio das atividades propostas, foi possível observar o engajamento, a curiosidade e o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais dos participantes. Essa vivência reforça o papel educativo dos espaços não escolares como ambientes de construção do conhecimento, interação e inclusão, contribuindo para o desenvolvimento integral e para uma aprendizagem mais prazerosa e significativa.

Palavras chave: Oficina sensorial; crianças;atividade lúdica;